



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

ATA N.º 4/2024

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

REALIZADA NO DIA CATORZE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO

A Assembleia Municipal de Borba reunida em catorze de junho de dois mil e vinte e quatro, no Celeiro da Cultura, reuniu pelas vinte e uma horas em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Borba, sob a Presidência da Senhora Maria João Barroso Lopes, Secretariado pelo senhor Agnelo dos Anjos Abelho Baltazar e pelo senhor Jorge Manuel de Oliveira Pinto, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO UM: Período Antes da Ordem do Dia

PONTO DOIS: Período para intervenção do público

PONTO TRÊS: Período da Ordem do Dia

PONTO TRÊS PONTO UM: Análise conducente á aprovação da Ata n.º 2 da sessão Extraordinária de 25 de abril de 2024.

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Análise conducente á aprovação da Ata n.º 3 da sessão Ordinária de 26 de abril de 2024.

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Apreciação das atividades da Câmara e da sua situação financeira.



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Eleição da nova composição da Mesa da Assembleia Municipal, na sequência do Acordo de Rotatividade celebrado entre os partidos CDU, PSD e PS.

Tendo presente o n.º 1 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13 de 12 de setembro lavra-se a presente ata.

Estiveram presentes os membros: Paulo Vicente Ramos Mendanha; Agnelo dos Anjos Abelho Baltazar; José Joaquim Figueiredo Banza; Vanda Cristina Branco Godinho; Maria João Barroso Lopes; Maria Margarida Alexandre Cordeiro; Paulo Jorge Panasco Aires; Rui Miguel Tavares Nobre Franco; Jorge Manuel de Oliveira Pinto; Virgolino Joaquim Calhau Canhoto; Sara Cristina Alpalhão Anselmo; Nelson Joaquim Gomes Gato; Joana Lopes Morgado Véstia; João António Ameixa Morgado; Miguel António Ramos Mendanha; Leonel António Valentim Infante; Maria da Luz de Sousa Lopes Morgado Véstia; João André Pires Lopes; João Pedro Martins Leitão;

Verificou-se a ausência do membro: Lino Duarte Moreira Amaro, que justificou a sua falta cuja justificação se arquivou em pasta anexa como o **(documento n.º 1)** e foi substituído pelo membro João António Ameixa Morgado.

A Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para informar o seguinte: "(...), a sessão de hoje não será transmitida online, irá ser somente gravada, conforme já tinham sido informados todos os líderes de bancada aqui presentes".

PONTO UM: Período Antes da Ordem do Dia

O membro **Nelson Gato** cumprimentou todos os presentes e de seguida colocou algumas questões, algumas delas, já com algum tempo, que têm passado de assembleia em assembleia, sem respostas conclusivas.

- Os eleitos do PSD têm andado a fazer contactos com a população, no seguimento de um projeto que iremos apresentar, que diz respeito à Redefinição dos limites das freguesias do Concelho de Borba.



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

Na altura do PAEL e das Freguesias, os eleitos do PSD, apresentaram uma proposta e como Borba estava fora de o objetivo obrigatório de unificar e juntar freguesias, de se criar uma freguesia única de Borba, aqui dentro da cidade.

A proposta não acolheu qualquer interesse, nem acharam que era importante, mas o tempo está a dar-nos a razão e da pior forma. A freguesia de São Bartolomeu está a desaparecer! A zona mais antiga da cidade de Borba, está a ficar desertificada, as pessoas envelhecem e saem ou porque os prédios estão abandonados e degradados (...). Cada vez que há um ato eleitoral, nota-se pelos cadernos eleitorais (...).

O PSD propôs-se apresentar um projeto que redimensione as freguesias e vamos fazê-lo! Mas fazê-lo, não à revelia de ninguém, uma vez que já o tínhamos anunciado.

Nos contatos que fizemos com a população sobre esta questão, tivemos alguns argumentos contra e muitos argumentos a favor.

Esta intervenção hoje, é apenas para dizer o que se vai passar nos tempos próximos (...). Até ao final do mês de julho, vamos entregar aos eleitos e às forças políticas representadas na Assembleia Municipal, aquilo que é a nossa proposta, com o objetivo de recolher contributos e vamos fixar o final do mês de agosto, para a entrega desses contributos (...), para as melhorias (...). Para que na sessão da Assembleia Municipal de setembro, estejamos em condições de ter o projeto, aqui, estabilizado e apresentá-lo. Depois ficará ao critério de cada um de vós, a forma como ele será votado”.

Para terem uma ideia do que estamos a falar, a Freguesia de Rio de Moinhos e a Freguesia da Matriz, têm uma parte na Nora, que coincide. Achamos, que a parte urbana que pertence à Matriz não tem razão de ser e deveria ser unificada com a Freguesia de Rio de Moinhos. Da mesma forma que São Bartolomeu, a Rua Silveira Menezes, Rua Visconde Gião, Largo da Sovibor, Bairro Eborino, Rua Quinta da Prata; Rua da Estação, fazer -se um perímetro maior, e dar mais vida à Freguesia de São Bartolomeu. Esta é a nossa opinião, é isto que nós pretendemos que seja feito. Mais uma vez, não queremos impor! Cremos, que poderá ser uma solução (...). Comprometermos em entregar o projeto, para receber contributos, para que não seja só o nosso projeto, mas o projeto das freguesias de Borba”

Continuando, a sua intervenção, colocou umas questões ao executivo:

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

- Relatório do Centro Escolar – Senhora Vereadora, existem cores neste relatório que não mudam, e isso está a ficar preocupante. “(...)”, estamos a analisar; pedimos orçamento; vamos fazer (...). Há assuntos que vêm com a mesma cor, desde que o relatório cá existe. Penso que deve existir explicações para o assunto, mas também acho, que existem assuntos que já estão a ultrapassar o limite do bom senso. Existe algo que não está a correr bem.
- Ponto situação das notificações do Bairro Eborino –
- Reunião da Rede Social – Gostaria que a senhora Vereadora nos explicasse aqui, que confusão foi aquela que se passou na Rede Social, com as votações, com os pareceres (...). Pretendo ver clarificada esta questão, para não ligarmos aos boatos lá de fora.
- Futuro Quartel da GNR – Algum desenvolvimento?
- Assinatura de contratos para habitação – Onde está Borba, na assinatura destes contratos? O Município de Borba ficou de fora! O que significa que não temos projetos, terrenos, planeamento. Senhor Presidente, peço-lhe que explique a esta Assembleia, porque é que estamos tão atrasados em relação aos outros.

O **Senhor Presidente** respondeu ao membro Nelson Gato:

- Reorganização de Freguesias – Temos de tratar do assunto de forma equilibrada para o concelho, e quem fique a ganhar seja o povo. Não vejo inconveniente nenhum em haver equilíbrios.
- Bairro Eborino – Como já disse ao membro Nelson Gato, antes de eu sair o assunto fica resolvido. Vão ter de pagar multas e legalizar ou não, de acordo com o que a lei permitir.
- Futuro Quartel da GNR – A obra ainda não se iniciou por causa da revisão de projetos.
- Reunião da Rede Social – Existe uma empresa que comprou o antigo CEVALOR e que pretende construir algumas valências (creche, centro de alojamento colaborativo). Em reunião do CLAS, entenderam, que não seria conveniente, fazer-se outra creche, devido ao número de pessoas que existe em Borba, e como já



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

existe uma na Santa Casa da Misericórdia (...), daí se ter reprovado a instalação da creche, em reunião do CLAS (...)."

- Estratégia Local de Habitação – Em 2022, assinámos a Estratégia Local de Habitação, no valor de sete mil e tal de euros. Avançámos com o primeiro projeto no valor de um milhão e novecentos mil euros (1.900,000,00€), para recuperar o Chalé, Casas do Pisão e o Edifício da Santa Casa da Misericórdia. Os projetos foram entregues estamos a aguardar.

Já temos terrenos determinados, para a construção das habitações e “não vamos perder nem um tostão da Estratégia Local de Habitação”.

Continuando, a sua intervenção, perguntou aos senhores Presidente de Junta de Freguesia de Rio de Moinhos e Orada, se queriam famílias ciganas nas suas freguesias.

A membro Sara Anselmo cumprimentou todos os presentes e fez algumas considerações e o balanço da notícia da última terça-feira (11/06/2024), relativamente à Assinatura dos Contratos e Homologação inseridos no programa “Construir Portugal: Nova Estratégia para a Habitação.

“Na última terça-feira decorreu na CCDRA, a assinatura dos protocolos para o *Programa de Apoio de acesso à Habitação – Estratégia Local de Habitação*.

Esta Estratégia, a qual os membros do PS, temos constantemente questionado em reuniões de Câmara e de Assembleia Municipal, e lamentavelmente o Município não assinou nenhum protocolo.

Não existiram projetos para a construção, reabilitação de habitações destinadas a estas famílias com frágeis recursos económicos.

Os projetos ficaram na gaveta? Não sabemos!

Temos Municípios vizinhos que não deixaram esses projetos na gaveta.

Num raio de 50 a 60 Km's, posso citar alguns exemplos:

- Elvas – 13.300,000,00€
- Évora – 7.000.000,00€
- Redondo – 4.000.000,00€
- Vila Viçosa – 2.000.000,00€



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

- Campo Maior – 800.000,00€

E poderia continuar a exemplificar muitos mais municípios, totalizando os 60 milhões de euros e Borba tem 0 de euros, para a Estratégia Local de Habitação.

Sabemos que o prazo de apresentação de projetos terminou e a nossa pergunta é como fica o Município de Borba?

Será que no âmbito do PRR, obter outros tipos de fundos para a construção de novas habitações, nomeadamente para o alojamento, irão ser considerados/irão existir?

Pretendemos, saber concretamente, o que se passou com o trabalho deste executivo, porque vamos presenciando alguma passividade e inércia e vontade de concretizar.

No nosso ver, estes programas de apoio com esta magnitude, não podem ser vistos com um olhar leve, têm de ser trabalhados, apresentados e aproveitados.

De uma forma muito suscita, não nos conformamos por não se ter aproveitado esta mais-valia, e estamos aqui, para obter algumas respostas e futuras resoluções”.

O membro Paulo Aires pediu a palavra e fez o seguinte comentário “(...), o senhor Presidente mente com os dentes todos que tem na boca”. A retirada das famílias de etnia cigana, da escola anda para ser efetuada à uma serie de tempo, de um mês passa para outro e assim sucessivamente.

Seguidamente, deixou uns alertas:

Obras na Rua Nunes da Silva – Com a chuvada da última sexta-feira, houve inundação em casa das pessoas, em que a água começou a sair pelos esgotos;

Boletins informativos dos Santos Populares – Falta dos Brasões das Juntas de Freguesia- Erro de impressão?

Boletim Informativo da Batalha de Montes Claros – Falta do Brasão da Junta de Rio de Moinhos – Erro de Impressão?

Pretendo, ser esclarecido sobre estes assuntos:

Quero deixar aqui, um voto de boa sorte ao nosso Portugal, no europeu”.

A membro Vanda Godinho interveio e pediu o ponto de situação de:

- PDM;



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

- Projeto da Ecopista;

O membro Nelson Gato usou da palavra e disse “(...), senhor Presidente, houve um compromisso numa assembleia em Rio de Moinhos, de o executivo dinamizar essas reuniões em relação às freguesias nós resolvemos avançar porque nada foi feito até ao momento”.

O membro João Morgado usou da palavra e manifestou com a Assembleia, uma preocupação pessoal, que poderá servir de alerta para a Câmara, e que tem que ver com as energias renováveis no nosso concelho (instalação de painéis fotovoltaicos).

“(...), nós não somos contra as Centrais Fotovoltaicas, nem sou contra as energias renováveis no nosso concelho. Sou contra a forma, como elas estão a “açambarcar”, os terrenos agrícolas, os terrenos férteis, de uma forma sequencial. Talvez não os vejam em Rio de Moinhos, porque o terreno é muito auspicioso e gera instalação (...). Os terrenos na zona da Orada, estão mais limpos, pois estamos a falar de uma freguesia com grandes áreas extensivas e mais virada para o cereal. Mais tarde houve instalação de vinha e agora as restantes terras aráveis que ficaram estão a ser “açambarcadas”.

Na verdade, poderão dizer-me que há regras e na verdade as regras existem, vêm da Comunidade Europeia, esta delega em cada país e no nosso país temos de cumprir regras até 2030/2035, para obter os resultados estipulados. Para a obtenção desses resultados, vem a ganância das empresas sobre o dinheiro fácil, e a procura de terrenos em áreas onde seja fácil a aplicação, e a Orada tem sido um alvo. Para que vocês tenham noção, nós já temos instalados e em pré-instalação aproximadamente 400 hectares.

Os projetos quando chegam aqui à Câmara, vindos da CCDRA, já vem com os deferimentos da APA (Agência Portuguesa do Ambiente) e que depois apresentam os estudos de impacto ambiental, que é a AIA (Agência de impacto ambiental), que depois emite a DIA, que é uma declaração de impacto ambiental e depois a TUA (Título único ambiental). Depois contactam o ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas), a DRAPAL (Direção Regional da Agricultura e Pescas do Alentejo) e depois a DGEG (Direção Geral de Energia e Geologia), que emite estas licenças de produção.

A Câmara quando recebe estes processos, é já a título informativo do que se vai fazer, e a nós só nos resta aceitá-los, mas não podemos ficar calados, pela forma como estamos a ver



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

as melhores terras serem tratadas. É evidente que as terras têm um proprietário, que tem a legitimidade de fazer nelas o que quiser, mas tem de haver regras. **(interrompido)**

A Presidente da Assembleia Municipal interrompeu e disse “(...), senhor membro João Morgado, desculpe, mas isso são propriedades privadas, se têm o aval de todos estes organismos, vamos fazer o quê? Não estou contra, só estou a dizer que a propriedade é privada. Já houve terrenos em que não foi permitida essas instalações, porque procederam ao abate de azinheiras e sobreiros que lá estavam, e então a licença foi impugnada.

Se um terreno é fértil, mas se o proprietário não quiser mais plantar e quiser ter a renda daquela instalação, o que é que o senhor pode fazer?”

O membro João Morgado continuou “(...), por isso mesmo é que eu digo que é um alerta e uma preocupação minha, e é um avisar, porque qualquer dia a Orada e outras Oradas pelo país fora, acontece o mesmo que em Itália, quando politicamente vamos tomar decisões (...), já temos os campos agrícolas todos preenchidos e depois é que vão proibir a instalação em mais campos agrícolas.

A Presidente da Assembleia Municipal interveio e disse “(...), o que me esta a dizer é que pretende fazer um *lobby* que chegue mais acima (...)”.

O membro João Morgado respondeu “(...), precisamente! Esta força e este alerta que eu quero fazer perante a Câmara, para que se possa fazer ouvir (...). Pelos contatos que eu tenho feito, inclusivamente, á pessoas dentro do ICNF, que nem queriam acreditar que existiam abetardas nesta zona, vieram testemunharam e estão estupefactos como é que instalações destas passaram no ICNF.

Energias renováveis, sim! Parques fotovoltaicos, sim! No entanto deveria de haver, aqui, alguma regra (...).

O Presidente da Câmara Municipal respondeu aos assuntos enunciados.

- Estratégia Local de Habitação – Na assinatura dos contratos assinados em Évora, o município de Mourão e de Monforte, estiveram presentes?
- Escola Primária – Espero até final do mês de julho, para que o estado pague a revisão do projeto e nessa altura as famílias de etnia cigana vão ter de sair da escola, onde será o futuro posto da GNR.



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

- Obra na Rua Nunes da Silva – A chuvada da semana passada, causou problemas numa habitação, mas o assunto está a ser resolvido.
- Batalha de Montes Claros – O que está em causa é o momento, esse é que é importante para Portugal. Na minha opinião pessoal a questão do brasão nos boletins informativos é menos importante.
- PDM – Este assunto está a andar ao ritmo estipulado. Precisamos/aguardamos pareceres para três situações.
- Ecopista – Há cerca de 6 ou 7 anos que se fala na Rota do Montado. Entretanto como esta situação não adianta, pensámos numa ecopista de Vila Viçosa a Estremoz (S. Bento do Ameixal). Na semana passada, tivemos uma reunião aqui em Borba com o pessoal que está a tratar desta situação (CIMAC) para sabermos as possibilidades desta proposta. Ficou agendada uma reunião para o final do mês em Évora com o pessoal que está encarregue da parte técnica da Rota do Montado. Vamos ver com calma em relação ao PDM, à colisão de algumas partes”.

Continuando a sua intervenção, respondeu ao membro João Morgado:

“(…), na minha opinião onde não houver terra fértil, deve haver instalações fotovoltaicas, caso contrário, as terras férteis devem ser aproveitadas para cultivo. Mas, quem manda nisto é o Estado Central e por vezes não existe o bom senso.

A Presidente da Assembleia Municipal informou que o tempo destinado para aquele período da ordem de trabalhos estava a acabar e que ainda havia muitos inscritos. Pediu que os intervenientes, fossem sucintos nas suas intervenções.

A membro Sara Anselmo usou da palavra e respondeu: “(…), na assinatura dos contratos não está Mourão, nem Monforte, mas está Elvas e Campo Maior, e o cenário também é muito parecido (...). Gostaria que o senhor Presidente respondesse, para sabermos o que está pensado (...)”.

Seguidamente fez um Ato de Louvor à equipa feminina do Borbense, “*porque elas merecem, distinguiram-se. Parabéns a todo o STAFF e aos pais, que as apoia*”.

O membro Nelson Gato reforçou a questão das assinaturas dos contratos da Estratégia Local de Habitação. “(…), temos aqui Campo Maior, temos Reguengos de Monsaraz, e outras terras que assinaram o contrato, com problemas idênticos ao nosso. Não é desculpa dar os exemplos dos outros para justificar a nossa incompetência. Temos



Borba
Município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

de trabalhar, aprovamos uma Estratégia, têm um investimento de oito milhões (8.000,000,00€), foi discutido e até hoje nada foi feito. Posto isto, fica esclarecido que a Câmara não tem planeamento e como tal, não pode assinar contratos com o governo”.

O membro Agnelo Baltazar pediu a palavra e esclareceu “(...), que a intervenção do membro Nelson Gato, complementou a intervenção que tinha para fazer, e que tem que ver com os contratos que foram assinados por inúmeras autarquias e que estão na mesma situação que a nossa. O que significa que aqueles contratos que foram assinados do PRR, já não voltam outra vez, passaram-nos ao lado completamente.

Em forma de complemento á intervenção do membro João Morgado, dizer que nunca é de mais, nós conseguirmos aqui, que nesta Assembleia Municipal, apareça uma recomendação a enviar ao governo. Ou seja, que a autarquia em sede própria, sempre possa fazer essa intervenção, no sentido de demonstrar, que existe de facto uma ocupação de terras, completamente desregrada, de uma expansão enorme em termos de centrais fotovoltaicas (...). Não tenhamos dúvidas que a Orada daqui a meia dúzia de anos está cercada de painéis solares. Altera-se a paisagem, a fauna e a flora, o interesse é que saia daqui, desta Assembleia Municipal, uma recomendação ao executivo da Câmara, que em sede determinada possa fazer uma intervenção, em que este assunto que é primordial, as energias alternativas (...), mas uma recomendação em que há que haver regras, e este desmedido de expansão desregrada tem de terminar”.

A membro Vanda Godinho usou da palavra e disse “(...), quando á pouco questionei sobre o ponto de situação do PDM e do Projeto da Ecopista é porque estas duas situações, envolvem, uma serie de questões. Segundo consta, o PDM, prevê ali uma construção de uma via. Depois, o projeto da Ecopista, já está aprovado, e eu acredito que entre PDM, onde já se gastou muito dinheiro, onde há uma equipa a ganhar dinheiro a algum tempo com isto (...). Isto para dizer, relativamente à Estratégia Local de Habitação, fazem-se sessões de esclarecimento, inquéritos, andamos aqui a gastar tempo, para nada!

Saber se essa via é viável e possível? Porque segundo me parece esse espaço da Ecopista, é o chamado “ESPAÇO CANAL”, que obedece a pareceres e para além de estar concessionado à CIMI. Até uma certa distância obedece a parecer do IP e se for para desafetar alguma área, obedece a parecer do IMT.



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

Em relação ao PDM, a via circular, parece-me que possivelmente não vai sair nada! Acredito, que em relação à Ecopista, vai sair porque está aprovado. Borba, até já não tem de fazer nada!

Fazer um reparo áquilo que o senhor Presidente disse “andamos no terreno e não sabemos de nada”. Eu felizmente, convivo com alguém que anda no terreno, mas infelizmente, hoje descubro aqui que nada sei! Isso, é muito triste!”.

O membro Leonel Infante interveio e fez um reparo à intervenção do membro Nelson Gato “(...), Arronches tem 0 famílias de etnia”.

O Presidente da Câmara Municipal salientou “(...), não recebi nenhuma resposta dos senhores Presidentes das Freguesias da Orada e de Rio de Moinhos. O principal problema em Borba, é o problema da etnia cigana. Neste momento, conseguimos colocar a trabalhar duas pessoas de etnia cigana.

Relativamente, à intervenção da membro Vanda Godinho, é correto o que ela diz relativamente ao PDM e à Ecopista. O que nós queremos é que não haja colisão de uma coisa com a outra. Queremos equilíbrio e ligação de uma coisa com a outra”.

Terminou a sua intervenção dizendo “(...), quero soluções, gente com equilíbrio, com vontade e que trabalhe para a terra (...). Interrompido.

A Presidente da Assembleia Municipal interrompendo o senhor Presidente e disse “(...), o senhor está à quase 12 anos na Câmara (...), o senhor já deveria ter implementado alguns projetos. Hoje aqui o Partido Socialista, e gostava que todos me ouvissem, quando eu e o Jorge votámos contra a Estratégia Local de Habitação, vocês não tiveram essa coragem e hoje estão, aqui, e fazem muito bem, a cobrar a Estratégia Local de Habitação. Mas tinha sido um momento oportuno, para termos feito a diferença, tal como fizemos da outra vez com o orçamento, que depois fomos “enganados”, porque foram inscritas no orçamento as nossas propostas e depois não foram executadas! E vocês naquela altura poderiam ter feito a diferença e com medo que Borba não tivesse nada, deixaram passar a Estratégia Local de Habitação. Há que ter esta consciência! Muitas vezes este PS que aqui está, têm falta de coragem, vocês mostram trabalho aqui falando, mas quando chega para votação, nunca negam nada. Isto é bom que seja dito!”.



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

O membro **Jorge Pinto** usou da palavra e disse “(...), no respeito pela lei e pelo regimento e pelos princípios de funcionamento da Assembleia, matérias como o PDM, habitação e obras, deverão ser levadas a sério no ponto das atividades da Câmara.

Vou pronunciar-me sobre a questão colocada pelo membro João Morgado, das problemática das energias renováveis e da ocupação do solo de forma extensiva por painéis. Eu dirijo uma pergunta ao senhor Presidente “quantos pareceres prévios, foram emitidos pela Câmara Municipal relativamente ao licenciamento?”.

Tenhamos presente, o que é que se passa com a aplicação extensiva de painéis solares. Os Instrumentos de Planeamento do Território, desde o PDM, foram desvirtuados com esta legislação, através de instrumentos de “corrupção passiva”. Por cada MW de energia, instalado no território, que tenha tido a partir de 2022, parecer favorável por parte do Município, este tem um brinde treze mil e quinhentos euros (13.500,00€), e este projeto de corrupção teve mão do Partido Socialista.

As energias renováveis são uma inevitabilidade e como tudo, o que é este aspeto, deveriam ter território.

Dependendo da distância aos pontos de entrega de energia, os contratos neste momento, que estão a ser assinados para instalação dos painéis solares, têm rendas a 29 anos, entre 1300€ e 1800€ por hectare. Estamos a falar de rendimentos líquidos para o proprietário do terreno, sem prejuízo de intempérie, de morte de animais, de fogos nas cearas. Nesta problemática podemos dizer que o erro do celeiro da nação, está evidente (...). O que é pena neste país, é que perante esta inevitabilidade de somos competitivos a produzir energia fotovoltaica, não tenhamos uma agressividade de incentivo, para que em Portugal se montem indústrias tecnologicamente avançadas para esta indústria. O que acontece é que estamos a “chinalizar” (os painéis são todos chineses) os territórios alentejanos. Tenhamos presente esta situação.

Foi cedida a palavra ao senhor **Vereador Joaquim Espanhol** que usou a palavra e esclareceu o seguinte: “(...), vamos falar concretamente na herdade da Peruzinha, que tem cerca de 1000 hectares de terreno, onde cerca de 200 hectares estão com painéis solares, mas só 21 hectares é que estão com ocupados. A Câmara Municipal recebe muitos PIB, que são pedidos de informação prévia e muitos deles são recusados, só são admitidos



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

aqueles que têm condições para serem admitidos. Em termos de classificação de solo, só são permitidas a instalação dos painéis onde o solo é agrícola, silva ou pastoril.

A preocupação que o membro João Morgado tem é a mesma que eu tenho (...).

O Vereador Pedro Esteves usou da palavra e disse “(...), senhora Presidente, deve ter conhecimento daquilo que tem sido a nossa preocupação em reunião de Câmara, relativamente à planificação da Estratégia Local de Habitação. Tem sido uma preocupação constante, já pedimos ao executivo que nos forneça um plano e como o vai executar. Têm sido muitas as questões levantadas sobre este assunto. Exemplos: Quando é que compram terrenos. Quais são os terrenos que estão a prever? Quando é que estão a pensar entrar com os projetos? Quando estão a pensar entrar em obra? Qual os tempos para fazer isso? Tem sido sempre uma batalha nossa desde que a Estratégia Local de Habitação foi aprovada aqui”.

Seguidamente, colocou uma questão à senhora Presidente da Assembleia Municipal. “(...), senhora Presidente, acha, que sem aprovação da Estratégia Local de Habitação, seria possível obter fundos do PRR, para este que eu considero um desidrato, que é resolver o problema da habitação, sobretudo daquelas habitações indignas, que existem em Borba”.

A Presidente da Assembleia Municipal respondeu “(...), desculpe, isso era igual, não tem nada a ver. Já passou a primeira fase do PRR, agora só indo na segunda, e o membro Agnelo fez questão de dizer isso mesmo. A questão aqui estava é o instrumento. O problema é que na altura, aquele instrumento, aquela Estratégia Local de Habitação já estava mal desenhada, mal planificada, já não tinha os números exatos. Quantas vezes eu alertei (...), que votava contra e votei, porque eram 3 guetos, não havia inclusão, nós falamos em incluir, mas não praticamos essa inclusão, porque eles não estavam incluídos na comunidade. O valor estipulado na Estratégia Local de Habitação, era ridiculamente baixo. Senhor Vereador, obviamente, que não lhe estou a imputar culpa nenhuma, uma vez que não tem pelouro executivo. O que estou a dizer é que poderíamos ter feito a diferença do início. Por isso percebo, o estarem nessa constate “saga”, uma vez que a aprovaram e espero que o façam, pressionem, porque realmente, má por má temos de executar alguma coisa”.

PONTO DOIS: Período para intervenção do público



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

O Senhor Luís Gante (representante da Associação de pais do Agrupamento de Escolas de Borba) – cumprimentou todos os presentes e disse “(...)”, o que me traz aqui hoje, tem que ver com o sistema de refrigeração (AVAC), que é um problema que é conhecido por todos, porque este problema não é de agora, já remonta a algum tempo. Em março de 2023, já tinha sido reportado, é um problema relativamente ao depósito. Em novembro de 2023, já tinha sido reportado, problemas de temperatura elevada no 3 terceiro ciclo e agora mais recentemente, no início de junho, a APAVEB teve conhecimento através dos pais e dos docentes, que persistia este problema com o AVAC na escola de Borba.

Nesse mesmo dia a APAVEB, encontrou em contato com a senhora Vereadora, que também prontamente respondeu a este email, e que lhe agradeço por isso, e que me explicou também o que estava a ser feito. No dia 29 maio o Município teve conhecimento deste problema. No dia 31, receberam uma visita de uma empresa de manutenção, para perceber qual seria o processo para resolver esta situação, e no dia 6 junho e dia 11, esta mesma empresa esteve presente na escola para resolver.

Resumindo, e não sendo eu técnico, a informação que nos passaram à APAVEB, é que este AVAC, tem aparentemente 2 circuitos, um funciona e outro está fora de serviço. É composto por 4 compressores, dos quais 2 estão fora de serviço e aparentemente só um é que funciona.

Dito isto, gostaria de colocar aqui algumas questões ao senhor Presidente e à senhora Vereadora, que têm a ver nomeadamente, com o tipo de acompanhamento, que a própria Câmara tem feito, através de técnicos especializados da Câmara, para garantir, que no passado e no futuro, que estas situações no futuro possam ser acauteladas e perceber todo o histórico, para que isso se consiga resolver rapidamente.

Como sabem, os alunos, só o 1º. Ciclo é que está na escola, mas vão passar ainda por dias complicados em termos de temperatura. Um sistema deste a funcionar a 25% dificilmente vai colmatar este tipo de situação.

Creio, que não será novidade para ninguém, mas pelo que eu tenho percebido, a Câmara tem reagido aqui, mais numa base de manutenção corretiva, quando poderia estar a fazer uma outra situação, apostar, também na manutenção preventiva.



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

Se não houve esse acompanhamento por parte de técnicos especializados da Câmara, gostaria de saber, se não acham que isso seria importante para fazer a diferença. Quais os próximos passos que a autarquia prevê, para a resolução do tema? Se existe algum comprometimento da parte da autarquia para a resolução do problema até ao início do próximo ano letivo”.

O Presidente da Câmara Municipal respondeu “(...), nós temos uma empresa que nos dá apoio. Em termos de serviços municipais, o apoio é básico. Em tempos tivemos uma empresa que resolveu a situação toda de certa forma, entretanto passou o prazo de contrato com essa empresa, e neste momento temos o concurso aberto, onde concorreram 3 empresas com as quais estamos a negociar.

Esta situação incomoda-me muito, espero que no início do próximo ano letivo, este assunto esteja resolvido”.

O senhor Luís Gante insistiu “(...), senhor Presidente em novembro de 2023, já tinha sido identificado qual era o piso que tinha problemas. Depois, creio que não respondeu à minha primeira questão, se existe algum técnico especializado na Câmara que faz o acompanhamento destas manutenções, portanto, perde-se todo o histórico.

Segundo sei, foram 2 tubos cortados e duas válvulas removidas, se houvesse um acompanhamento por parte da autarquia, isto se calhar poderia ter sido evitado, e neste momento se calhar em vez de 1 compressor estariam 3 a funcionar. Penso que esse acompanhamento faria todo o sentido, principalmente no futuro, uma vez que no passado isso não foi possível”.

O Presidente da Câmara Municipal esclareceu “(...), só peço quando algo corre menos bem, que digam, sejam objetivos, para que a situação se resolva. Não temos nenhum técnico especializado na Câmara para este tipo manutenção (...), a pessoa que acompanha, só tem noções básicas de manutenção”.

O senhor Luís Gante questionou “(...), neste caso a responsabilidade é da Câmara?”.

Ao qual o **senhor Presidente** respondeu “(...), sim a responsabilidade é da Câmara”.



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

PONTO TRÊS PONTO UM: Análise conducente á aprovação da Ata n.º 2 da sessão Extraordinária de 25 de abril de 2024.

Não havendo intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal, colocou a ata à votação, tendo a mesma sido **aprovada por unanimidade**, de entre os membros que estiveram presentes na sessão de 25 de abril de 2024.

De acordo, com o n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de janeiro, não participaram na aprovação da ata os membros: Virgolino Joaquim Calhau Canhoto; Agnelo dos Anjos Abelho Baltazar

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Análise conducente á aprovação da Ata n.º 3 da sessão Ordinária de 26 de abril de 2024.

Não havendo intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal, colocou a ata à votação, tendo a mesma sido **aprovada por unanimidade**, de entre os membros que estiveram presentes na sessão de 26 de abril de 2024.

De acordo, com o n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de janeiro, não participaram na aprovação da ata os membros: Virgolino Joaquim Calhau Canhoto; Agnelo dos Anjos Abelho Baltazar; e Vanda Cristina Branco Godinho.

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Apreciação das atividades da Câmara e da sua situação financeira.

O **Presidente da Câmara Municipal** referiu que as suas atividades são as normais de um presidente de Câmara. A nível financeiro, fizemos opções, de entre a quais o aumento a nível de despesa com pessoal, logo isso vai refletir-se no orçamento da Câmara, e no valor dos investimentos que queremos executar.

Foi dada a palavra ao **Vereador Joaquim Espanhol** que para além das atividades descritas no relatório, acrescentou o seguinte:

- Obra Rua Nunes da Silva e um troço da R. Visconde Gião – As duas situações da chuvada da semana passada, estão identificadas e já falámos com o empreiteiro e o assunto está a ser tratado.



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

- Continuação da remodelação das calçadas na Horta do Rossio – Mais uma semana e ficamos com o troço que nos comprometemos, concluído.
- CRO – Canil - Já tem a ligação de energia elétrica, efetuada. Vamos fazer a receção provisória dia 20 de junho, para ver se está tudo operacional, para depois se fazer a inauguração e procedermos á sua utilização, visto ser uma infraestruturas muito necessária.
- Pedreira da Salgada – O proprietário da pedreira tem de fazer uma monotorização, para se certificar que não existe nenhum abatimento do terreno. E nós temos de fazer da parte da estrada uma outra monotorização. Porque segundo informação, passa um veio de água por baixo da estrada, daí existirem essas limitações.

A Vereadora Sofia Dias tomou a palavra e informou “(...), o relatório das atividades foi enviado e caso tenham alguma questão é só dizerem, pretendo só destacar alguns aspetos que me parecem pertinentes.

- Reunião do CLAS – Conselho Local de Ação Social – Houve dois pedidos de parecer, não por parte da Fundação UNITATE, mas por parte da Segurança Social.

São pareceres à posteriori da candidatura efetuada, que nos chegaram. Nessa primeira reunião, os dois pareceres resultaram em pareceres negativos e a Fundação UNITATE entendeu e muito bem, deixar esta situação com os advogados e fazer-nos um pedido de informação por escrito por parte dos advogados.

Reunimo-nos com a Fundação UNITATE e no decorrer da reunião percebemos que havia uma parte da reunião que nós não tínhamos feito como deveria ser e passo a explicar:

“Os membros presentes não tinham com eles a indicação de voto e eu estava completamente alheada dessa necessidade e, portanto, repetimos a reunião.

Na segunda reunião, como disse o senhor Presidente, a creche manteve o seu parecer desfavorável. A outra candidatura de habitação colaborativa, teve o parecer favorável. Recordo que são pareceres não vinculativos! A candidatura continuou na mesma o caminho



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

na Segurança Social, portanto uma coisa não implica a outra, não houve aqui qualquer tipo de prejuízo a nível da análise e da avaliação da candidatura”.

Continuou a sua intervenção, e informo que o Município tem dois projetos em implementação:

- Projeto Escolhas – Que já vem sendo implementado a algum tempo e está a correr muito bem, penso que na escola está a correr em pleno, com os nossos técnicos.
- Radar Social – Está neste momento na primeira fase de trabalho, que tem que ver com a atualização dos documentos estratégicos. O Radar Social não tem muitas metas, nem indicadores, tem duas fases a que temos de obedecer.

Seguidamente prestou mais algumas informações:

- CLDS – Estamos a trabalhar na Candidatura do CLDS, em que a submissão é até ao dia 5 de julho.
- Casa Social – Informo que a mesma vai ser inaugurada muito brevemente. Temos pensado, colocar lá a equipa do Radar Social a trabalhar lá, na parte técnica.
- Cidade do Vinho – Vamos amanhã começar já a divulgação, desta candidatura com a nossa presença, em Santarém, no festival da agricultura e gastronomia.
- Cante Alentejano – Estamos a meio de uma iniciativa de homenagem aos 10 anos do aniversário do Cante Alentejano como Património Cultural e Imaterial da Humanidade. Já tivemos uma iniciativa de fazer as onze com cante e vamos ter mais 3 iniciativas. Temos um grupo 2 em fase de elaboração, de Cante Alentejano no concelho.
- Postais Sonoros – Tivemos durante as duas semanas passadas, a gravação de uns postais sonoros. Vamos ficar com 24 postais sonoros, ou seja, com 24 artistas, com 24 locais (...) e ainda temos muitos artistas do concelho e locais para explorar.
- Em relação ao AVAC e ao Relatório de Controlo do Centro Escolar – Existem várias situações com menção que aguardam resolução definitiva ou que estão parcialmente resolvidos. Existem situações que nos incomodam em que



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

nós não temos o pleno controlo. Um exemplo disso é a Central de Incêndios, que demorou um pouco a chegar, a questão do orçamento, mas logo que chegou, foi rápida a sua implementação e a sua execução, apesar de ainda haver um cabo por substituir (...), mas a Central está em pleno funcionamento.

Em relação ao AVAC, só queria deixar aqui uma nota, aquilo que foi dito há pouco pelo Presidente da Associação de Pais, há de facto uma serie de anomalias de situações que vem agora neste último relatório, que nós não tínhamos conhecimento (...). Os cabos cortados, válvulas arrancadas, nós desconhecíamos completamente. O que me deixa um pouco tranquila em relação a esta questão, é que no espaço de 2 semanas, em que pedimos a esta empresa para lá ir, as máquinas começaram a funcionar ainda que a 25%, o ar está a circular, há regeneração de ar, o que é muito importante (...). Temos um relatório efetivo de tudo o que lá está, isto no espaço de 2 semanas. Isto deixa-me um pouco tranquila, porque trabalhávamos com timings um pouco desajustados (...), se continuarmos assim estamos a caminhar para bom porto.

Ainda, relativo ao AVAC, outra questão que está ali naquele relatório, é uma intervenção, extremamente dispendiosa, que nós vamos ter de articular com a CIMAC, porque nós temos um projeto com a CIMAC, já aprovado, no qual pretendemos fazer substituição integral de tudo o que lá está de climatização, e depois perceber se podemos reaver o dinheiro.

- Gala do Desporto – Este ano vai realizar-se em Borba, para o final do ano. A sua realização implica muita parceria com a CIMAC.

O membro João Leitão usou da palavra e alertou para:

- O estado da Ponte da Orada – Cada vez chove com maior intensidade num curto espaço de tempo. Penso que não apresenta nenhum risco para a população passar, só que apresenta desgaste, na parte de baixo onde circula a água (...), *seria bom pensarmos numa intervenção num curto espaço de tempo, para que não se chegue a um ponto crítico, onde cause transtorno à população.*
- Pinheiral do Monte da Alborra – Está ali um caixote lixo mesmo junto à estrada. É necessário fazer-se uma fiscalização aos a cerros.
- Questão da INTERNET – Muitas vezes existem falhas no sistema do Centro de Saúde, devido à falha de INTERNET (...), não se consegue emitir receitas,



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

cobrar as taxas. (...). Cada vez existe menos INTERNET na freguesia da Orada, o pessoal novo à noite quer trabalhar, fazer reuniões e a INTERNET bloqueia.

- Bocas de Incêndio – Não sei se tem havido alguma vistoria, se estão todas a funcionar e se é compatível com todas/maioria das cooperações de bombeiros?

O membro João Morgado perguntou “(...), a Câmara paga alguma assessoria externa, a alguém para acompanhar o sistema de ventilação deste trabalho técnico (aparelhos de AVAC da escola), se tem alguma avença com alguém, com algum técnico ou se é mesmo só com aquela empresa?”.

O membro Jorge Pinto usou da palavra e abordou os seguintes assuntos:

- Estratégia Local de Habitação - Quando fizemos a avaliação da Estratégia Local de Habitação, dissemos logo aqui, que estratégia não havia nenhuma! Localização das questões nada havia! Dizer que se vão meter oito milhões de euros aqui e acolá, sem ação, sem definição de terrenos, sem um conjunto de questões, nada existia e os resultados estão aí, vamos chegar ao final do PRR e de habitação em Borba “batata”.

Independentemente, do governo que tenhamos no país, é preciso tirar em certos momentos, de forma clara, de que os políticos não são um “bando” de corruptos e há interesses nacionais que se devem sobrepor em determinados momentos. A regra da transparência, é uma regra fundamental, da transparência através dos concursos públicos.

Na Estratégia Local da Habitação, dados os atrasos que existem na execução do PRR, era preciso tomar a coragem de dizer, que nestes casos em concreto, os procedimentos concursais, tinham de ser profundamente aligeirados. Hoje estamos a 14 de junho, mesmo em municípios eu tenham o projeto pronto para lançar procedimentos, nunca conseguirão iniciar obras antes de fevereiro ou março de 2025. O que quer dizer que depois têm 14/15 meses para os concretizar (...).

- PDM – Sobre o PDM, existe aqui um pequeno equívoco, de perigo muito grande e por isso é que eu comecei com a coerência que é necessário ter ou o oportunismo político. A última reunião que houve da Comissão do PDM, já passou um ano! E existe alguém nesta Câmara Municipal, que ignora que não são eles que decidem



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

sobre o PDM, é a Assembleia Municipal. No conjunto de reuniões que houve sobre o PDM, houve por parte de várias bancadas, enormes reservas (...). Não sei se perceberam, mas a tendência que houve sobre o PDM é de não o aprovar do conjunto de questões que foram levantadas. E a Câmara Municipal em vez de virá útil o esclarecimento, meteu-se no gueto e até hoje, esta Assembleia não tem mais nenhuma informação (...).

Imponha-se que houvesse transparência sobre esta matéria, porque ela é estratégica para o concelho. Independentemente, de quem vier a ganhar as eleições em setembro/outubro de 2025, o PDM será um instrumento de trabalho para quem vier a seguir, não para quem cá está. Era bom que a Câmara Municipal tivesse a humildade de saber, que quem decide sobre o PDM, é esta Assembleia. A falta de informação que reiteradamente existe, é de facto uma ofensa a esta Assembleia.

- Obras - Senhor Vereador Joaquim Espanhol, ninguém o proibiu de falar na última Assembleia, o que lhe foi dito é que só poderia falar quando chegássemos a esse ponto, porque estava a haver uma interpelação sobre admissibilidade da matéria na ordem de trabalhos. Essa era uma matéria exclusiva da Assembleia Municipal, em que Câmara Municipal, não poderia intervir.

De uma forma geral e feito o balanço, que está refletido naquilo que o senhor Presidente à pouco disse da questão orçamental, da receita (...), o grau de execução da receita do Município em matérias estratégicas, está digamos mesmo muito “pequenininho” (...). Haverá esperança desta obra do Centro Cultural ser retomada? E a que custos?

- Relatório de Atividades – Não vale a pena falar do Relatório da Atividade da Câmara, porque continua a não ser um relatório. O único relato enquadrável, no respeito pelos órgãos é o relato da escola, de resto a atividade da Câmara é coisa nenhuma. É preciso saber, quantas candidaturas, existem neste momento e em que face estão em termos do Portugal 30? Quais são as suas prioridades, e em que estado estão, como é que vão ser desenvolvidas e planificadas? Qual é a verba que está no orçamento para começar a pagar a renda das oficinas? Quantas vezes é que é preciso o Nelson Gato perguntar pelo problema do Bairro Eborino?



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

- Ciclo da Água – Está a haver na diversidade política e haverá provavelmente posições não uniformes das várias câmaras municipais, um ciclo de reuniões sobre a Estratégia do Ciclo da Água, em que o governo do PS, veio impor, uma situação de penalização aos municípios que não se agreguem, a uma posição contrária à da Associação Nacional dos Municípios. Isto é, só vai haver investimentos em água, em saneamento, com escala se, se mantiver esta situação do associativismo forçado, da qual discordo. Borba tem ou não, alguns contactados e tenta ou não a agregar-se com outros municípios se essa matéria vier a ser desenvolvida na água e no saneamento?
- Resíduos – Nos resíduos, a partir de 1 de janeiro de 2025, as tarifas não domésticas do comércio, deixam de poder estar associadas ao consumo da água. Qual é o critério que vai ser cobrado? Que medidas é que estão tomadas para os resíduos? O 2030 traz essa matéria para outros lados.

No que respeita à execução orçamental, é o espelho da não atividade”.

O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e respondeu aos assuntos abordados:

- Ponte da Orada e Ponte Rio de Moinhos – Há cerca de 3 anos, tivemos uma empresa que veio ver o estado de conservação destas pontes. Mais tarde voltou uma nova empresa a avaliar o estado de conservação (...). Neste momento temos um orçamento e pretendemos avançar com as obras.
- INTERNET – Como eu já disse, se durante este ano de 2024, o Estado não avançar com a INTERNET, o Município vai avançar, naturalmente com o apoio das Juntas de Freguesia.
- Bocas de Incêndio – Todas as Bocas de Incêndio do Concelho, estão a ser inspeccionadas por quem percebe do assunto.

Informou o membro João Morgado, que o Município tem uma empresa que está encarregue de tratar dos assuntos da escola (AVAC) das Piscinas (...).

- Estratégia Local de Habitação – “(...), como foi dito há dias pelo senhor Presidente Pinto Sá, na comunicação social, o problema não é termos dinheiro para fazer, é quem faz!



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

- PDM – Existem avaliações externas em que eu confio e acredito. Em minha opinião pessoal, parece-me complicado demorar tanto tempo. É evidente que quem aprova o PDM (Plano de Desenvolvimento Municipal) é a Assembleia Municipal. O que nós queremos é um PDM, que interesse a todos os Borbense e é isso que vamos fazer, porque o importante é o desenvolvimento do nosso concelho. Existe clareza e humildade na elaboração do PDM.
- Obras – Relativamente ao assunto da obra do Centro Cultural, tenho a dizer que o assunto ficará resolvido antes de eu me ir embora.
- Relatório da Câmara – O membro Jorge Pinto tem razão. O Relatório da Câmara tem de conter a informação, daquilo que nos fazemos em termos objetivos.
- Oficinas da Câmara – Estou muito tranquilo! Aquilo que combinámos com as pessoas, não existe inconveniente nenhum.
- Eborino – Quando eu me for embora ficará tudo resolvido.
- Ciclo da água – Quando cá estive um Secretário de Estado do Partido Socialista, na Festa da Vinha e do Vinho, eu falei da importância da água de superfície. Existe necessidade de se fazer uma barragem, independentemente do local, que permita neste ciclo evolutivo da agricultura, existir água de superfície, próximo da nossa região, para que exista desenvolvimento. Temos de perceber que cada concelho tem as suas riquezas (património, cultura, riqueza), mas o importante é entendermos que todos juntos poderemos proporcionar um maior desenvolvimento em várias vertentes.
- Resíduos – Cada vez que aumenta alguma coisa, quem paga é o consumidor. Muitas vezes nos recibos da água, são mais as taxas que pagamos, do que o consumo que temos.

O membro João Morgado usou da palavra e voltou a repetir a questão colocada: “(...), a Câmara paga alguma assessoria externa para acompanhar os trabalhos feitos pelos técnicos da dita empresa que o senhor Presidente diz que contrata (...), para fiscalizar o trabalho feito por essa empresas. Ou se tem algum técnico dentro da Câmara que fiscalize? Porque se existem tubos cortados, danificados, talvez a empresa que está encarregue da manutenção do AVAC, também terá de responder sobre isso (...)”.

O membro Nelson Gato interveio e disse “(...), como é que nós vamos atrair pessoas para o nosso concelho, para alimentar essa indústria que o senhor Presidente diz que vai



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

crescer dessa forma, se não tivermos habitação digna para toda a gente. Nós gostamos de receber (...), não podemos é andar aqui sem fazer nada e esperar que as coisas aconteçam sozinhas.

Membro Jorge Pinto, não esteja preocupado com os concursos, porque em Borba não vai haver concursos, porque não há projetos, esse problema não vamos ter aqui no nosso concelho, pelo menos dos Fundos Comunitários para financiarem a Estratégia de Habitação (...).

O membro Agnelo Baltazar pediu a palavra e disse "(...), tal como o membro Nelson Gato, fico abismado com a repetição do senhor Presidente, o que interessa é o "desenvolvimento do concelho", e o que é certo é que nada acontece!

No Relatório Financeiro, existe um parágrafo que diz "As transferências de Capital apresentam execução anual superior a 11%, ou seja, à volta de 11%, sendo as receitas de Participações Comunitárias em projetos cofinanciados, as que mais estão a penalizar a execução. De três milhões e oitocentos mil euros (3.800.000,00€), previstos, apenas cento e setenta mil (170.000,00€), foram recebidos.

Isto significa que a execução de candidaturas aprovadas, se encontra na sua maioria com execução, muito inferior ao previsto. Sem execução como podemos nós falar em desenvolvimento, senhor Presidente?

O membro Paulo Aires interveio e pediu à senhora Presidente da Assembleia Municipal, que fosse requerido à Câmara o Relatório das vistorias feitas às Pontes da Orada e de Rio de Moinhos, há 3 anos para estarem presentes na próxima Assembleia.

O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e respondeu:

Membro João Morgado – Nós temos uma empresa que tomou conta da situação nas Piscinas Cobertas e na Escola. Na escola há um funcionário que conhece alguns procedimentos a tomar, para resolver algumas situações.

Membro Agnelo Baltazar – Penso que tem razão, executamos pouco, fazemos pouco ou melhor não fazemos nada.



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

Membro Paulo Aires – As pessoas deslocaram-se aos locais (Ponte Orada e Rio de Moinhos), para fazerem a vistoria e pediram muito dinheiro pela remodelação das mesmas (...).

Seguidamente, foi cedida a palavra ao **Vereador Joaquim Espanhol**, que acrescentou alguma informação relativamente ao Relatório das Pontes da Orada e de Rio Moinhos.

“Aqui à dois ou três anos houve um pedido de orçamento e deslocámo-nos aos locais, com a empresa, que nos apresentou um valor que nos considerámos “astronómico”. Entretanto, contratámos outras empresas, e encontramos uma em que achamos que o valor apresentado se enquadra no relatório, para termos uma segurança tanto a nível da Ponte da Orada, como da Ponte de Rio de Moinhos.

Na Ponte da Orada, já lá levámos um empreiteiro aqui de Borba, para fazer alguns trabalhos, numas pedras que lá estão soltas (...). O relatório que temos neste momento é na ordem dos dez mil euros, 10.000,000€.

Continuou a sua intervenção e informou o membro João leitão do seguinte:

Bocas de Incêndio – Existem uma ou duas Bocas de Incêndio, que não têm a ligação igual às outras, mas já falámos com os Bombeiros, e eles já têm adaptadores para essas Bocas de Incêndio.

Alborra – Como este local fica um pouco mais deslocado, colocam lá mais caixas e cartões (lixo). Já tentámos colocar lá um reservatório de lixo, perto da habitação que lá está, mas depois é complicado para o camião lá ir levantar o lixo. Estamos a estudar outra forma de agilizar a situação.

A Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra e perguntou “(...)”, os Presidentes de Junta de Freguesia, não têm reuniões mensais com o senhor Presidente?

Continuou (...), obrigada, o vosso silêncio é a resposta! É que estas questões parecem-me ser de reuniões do dia a dia de trabalho.

A Presidente da Assembleia Municipal continuou no uso da palavra e fez uma intervenção como Presidente demissionária, que seguidamente se transcreve:



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

“Cumpridos os 16 meses acordados pelas três forças políticas, PSD, CDU e PS, para a Presidência da Mesa desta Assembleia, sou a fazer um balanço e a análise do meu mandato, bem como do funcionamento deste órgão e do Executivo Municipal.

Tenho a destacar o apoio da população que com frequência me abordou e incentivou, dirigindo-me palavras de apoio e de subscrição da minha atuação. Os mandatos são sempre em representação dos munícipes e é para eles e por eles que regi o desempenho das minhas funções.

Agradeço também a cordialidade dos secretários, pois nunca se opuseram às iniciativas por mim propostas. E, se as convicções políticas nos separam, o fazer um bom trabalho para Borba e para os Borbenses uniu-nos.

Tenho ainda a salientar o apoio crítico, honesto e franco do secretário Jorge Pinto, que com imensa maturidade e seguro das suas convicções nunca deixou de elogiar e apoiar o meu trabalho. Este comportamento não é para todos, mas é para aqueles que não se sentem ameaçados nem beliscados. A CDU apoiar seja o que fosse do PSD, aqui há uns anos, era algo inimaginável e por isso, Obrigada, Jorge!

Obviamente que os meus companheiros foram e são parte importante do meu desempenho e intervenção. Tentei sempre, com o seu apoio, não ter uma intervenção demasiado partidária, uma vez que entendemos que o cargo de Presidente deve ser o mais abrangente possível, no sentido de todos os munícipes, independentemente das suas preferências políticas, se sentissem, sempre, representados por esta Mesa.

Os eleitos do PSD são e serão, sempre, uma força de representação democrática, não discriminando cidadãos.

Temos sempre presente que estamos aqui em representação dos Borbenses, que os cargos que exercemos são efémeros e transitórios. No entanto, enquanto aqui estamos daremos o melhor de nós, trabalhando afincadamente e seriamente.

Quanto à atividade deste órgão e aos membros eleitos que o compõe, tenho a dizer que são lamentáveis o silêncio e a inatividade da bancada do MUB... estão aqui porque o povo vos elegeu, estão aqui a consumir recursos físicos e financeiros e nada acrescentam aos



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

trabalhos, nem ao Conselho. Não sei se esse comportamento se deve a disciplina imposta pelo Movimento ou é mesmo por incapacidade e falta de preparação!

Também é lamentável as várias tentativas de boicote ao meu mandato, não só pelos membros desta Assembleia Municipal, mas também de alguns eleitos da Câmara Municipal. Chegou até a ter alguma graça os comportamentos infantis de alguns funcionários, que me fizeram correr praticamente todos os corredores e salas da Câmara Municipal..., mas como devem ter percebido, não sou pessoa de desistir, nem de me “irritar” com joguinhos e com a vossa suposta “cooperação encapotada”.

Limpei pó, varri o chão, comprei materiais, identifiquei objetos que misteriosamente desapareceram, pedi colaborações graciosas, tendo tudo acontecido como eu tinha programado e com o apoio dos dois secretários.

Membro José Banza, em vez de gastar a sua energia em tentar boicotar as minhas iniciativas, olhe para dentro do seu Movimento, com atenção, olhe para o namoriscar de alguns dos membros do MUB com o meu partido... preocupe-se com os seus, pois a ameaça não vem de nós, vem de dentro!

Uma grande preocupação que tenho, e que já partilhei com o meu partido, é com os trabalhadores deste Município.

Aferi que o Executivo eleito não sabe, de todo, quais são os princípios éticos da administração pública, pois sujeitam alguns trabalhadores a interesses exclusivamente pessoais, quando um funcionário está sujeito ao “princípio do serviço público”, ou seja, os funcionários encontram-se ao serviço exclusivo da comunidade e dos cidadãos, prevalecendo sempre o interesse público sobre os interesses particulares ou de grupo.

Os pequenos poderes dentro da orgânica Municipal, prejudicam o Município e o Cidadão. Foram contruídos muros, foram recrutados “boys and girls” engordando o quadro de pessoal e fomentado o interesse pessoal ao invés do interesse público.

Ao que sei, ao fundarem o MUB, quiseram desvincular-se da forma de atuação do Partido Socialista, muitos bateram com porta e saíram do PS.... Vocês podem ter saído PS, mas o PS não saiu de vocês.



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

Por fim, e apesar deste pântano, tenho de dirigir um agradecimento ao Sr. Presidente da Câmara, António Anselmo. O respeito mútuo, o apoio incondicional e o desbloquear de situações só com uma frase “vou falar com o Sr. Presidente”, fizeram que estes 16 meses corressem bem e sem grandes sobressaltos. Obrigada, Sr. Presidente!

A todos que me acompanharam em todas as sessões, tanto presencialmente como online, o meu respeito e agradecimento.”

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Eleição da nova composição da Mesa da Assembleia Municipal, na sequência do Acordo de Rotatividade celebrado entre os partidos CDU, PSD E PS.

A Presidente da Assembleia Municipal informou que poderiam ser apresentadas listas e que seriam classificadas se houvesse mais que uma e de seguida procediam à votação.

O membro José Banza usou da palavra e cumprimentou todos os presentes e de seguida teceu o seguinte comentário “(...), não percebi o seu ataque frontal, nem o seu motivo, porque é que a senhora se expressou assim. Há uma coisa que eu lhe posso transmitir, tenho oitenta anos, sabe? E dos oitenta anos que tenho, tive setenta e sete em Borba e os outros três anos a servir o país, lá fora. Eu nunca tive nada com a senhora Presidente, absolutamente, coisa nenhuma, não percebi a sua intervenção! Se a bancada do MUB não fala muitas vezes, eu não tenho nada que falar. Ouvir o que eu ouço aqui, muitas situações sem significado algum, só para passar tempo, não é para resolver problemas. Mas à uma coisa que eu lhe vou dizer, vou lhe dizer o seguinte, é preciso cair-se muito baixo, uma baixeza muito grande, para a aliança, que você fez com os outros dois partidos políticos. Até compreendo que o PS se junte ao PCP, não é novidade nenhuma, já foi no passado! E ainda lhe digo mais, aqui em Borba, sou MUB, mas sou um homem também do Partido Socialista, para você ficar a saber. E se esta situação do MUB apareceu em Borba, foi porque alguém do Partido Socialista, andou por maus caminhos e não resolveu as situações. E nessa altura, desculpem, se calhar o seu falecido marido, falei com ele duas vezes.... (interrompido).

A Presidente da Assembleia Municipal interrompeu e disse “(...), não vai falar de coisas pessoais, não estando a pessoa, não lhe vou admitir uma coisa dessas...”.



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

O membro José Banza continuou “(...), à uma coisa que eu não desculpo, eu nunca entrei em diálogo consigo, nem nunca tive nenhuma contradição consigo. Não admito que a senhora venha invocar aqui o meu nome, porque se estou calado, não sei por que motivo é que a senhora interveio em relação a mim”.

Pediu a palavra **o membro Paulo Mendanha** e referiu o seguinte: “(...), Senhora Presidente eu fiquei um bocado na dúvida, é que a senhora Presidente disse que ainda não tinha aberto o ponto, então a senhora entreviu em que ponto? Faz uma declaração em que ponto?...interrompido

A Presidente da Assembleia Municipal respondeu “sabe nós podemos fazer como os senhores, podemos fazer o que queremos...”

O membro Paulo Mendanha continuou “(...), outro parêntesis é que conseguimos ter aqui os partidos juntos, mas está provado o que nós dissemos na primeira publicação do MUB, isto não é nada mais que um bloqueio às políticas do MUB. Os três partidos ainda não conseguiram, para além desta política e deste bloqueio, não conseguiram perceber sequer, esta Mesa, o Regimento da Assembleia, fala em trabalhos (...), vocês Mesa ainda não perceberam, nem nunca cumpriram o Regimento da Assembleia que foi aprovado por todos aqui.

Depois, sobre este ponto em questão, aliás sobre o balanço, como já referi noutras Assembleias, será feito no fim por nós.

Sobre este ponto, como se recordam na Assembleia de 25 de fevereiro de 2023, eu fiz uma interpelação à Mesa, por sortirem dúvidas de legalidade e de precaução futura, de estarmos perante uma eleição nula da Mesa da Assembleia.

Com a nossa interpelação à Mesa, o que se pretendia é que a Mesa cumprisse a lei e o Regimento, simples! Deixámos até informação, de um pedido de parecer que fizemos, que este ponto, que estamos aqui a tratar, deveria ser destituição e eleição de nova Mesa da Assembleia, senhora Presidente! Não houve destituição, na primeira, não está a haver agora destituição, de acordo com o nosso Regimento da Assembleia. Logo, poderemos estar cooperantes a uma eleição nula da Mesa, por isso o MUB não vai apresentar lista, porque temos dúvidas da legalidade da rotação, como foi feita inicialmente, conforme o nosso pedido de parecer jurídico á CCDRA, vocês não apresentaram, transcrito na



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

declaração de voto do ponto 3.2- Análise conducente à aprovação da Ata nº.2 da Sessão Ordinária de 25 de fevereiro de 2023”.

O membro Jorge Pinto pediu a palavra e disse “(...), é necessário ter grande consistência e firmeza política para sempre perceber em cada momento, o que é que é primordial. E o primordial, neste mandato é que passasse a haver uma Assembleia Municipal. Esta era a única questão que foi colocada! Não houve nenhuma aliança do PCP com o PS ou com o PSD. Houve um compromisso de fazer funcionar esta Assembleia Municipal, mantendo a integral independência política entre as forças políticas representadas e esse acordo foi cumprido.

É evidente, que quando nós trabalhamos e conhecemos as pessoas, e sabemos das nossas diferenças políticas, permitimos saber até onde vai essa confiança. Nunca perdi a confiança nesta Mesa, porque se a tivesse perdido, tê-la ia tornado pública. Como disse á Maria João quando foi do 25 de abril, ela fez uma proposta ousada! Falar do 25 de abril, para relembrar o que tinha sido o tempo antes do 25 de abril (...), e eu disse tens carta branca. Sabe a Maria João que não intervim uma única vez sobre a situação!

Que fique claro, que este foi o único objetivo! E vamos chegar ao final do mandato com uma Assembleia Municipal, que passou a ter voz. De reconhecimento em muitos municípios pela forma como ela tem trabalhado com todas as forças políticas e até permitiu mais, permitiu que esta Assembleia Municipal tivesse a presidência do Conselho Fiscal da ANMP.

Está aqui a prova que a proposta que fiz pelo PCP, tem funcionado.

Os membros da Assembleia Municipal, desempenham os seus mandatos e têm o direito de fazer aquilo que aqui estão a fazer, de rodar a Mesa. Deixando de uma vez por todas, de dizer mais uma vez que, esta Mesa não se presta à humilhação, de se sujeitar a um parecer, de tal ignorância do membro Paulo Mendanha”.

A Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra e disse “(...), o Secretário-Geral da ANAM (Associação Nacional de Assembleias Municipais), perante um fórum de autarcas de norte a sul do país, na Universidade Católica Portuguesa, sem saber que eu lá estava, referiu o exemplo do “tripartido” e o exemplo da rotatividade da Assembleia Municipal de Borba, como uma boa prática, para as ODS (orientações de desenvolvimento sustentável.) 2030. E na área da política e das parcerias, Borba foi apontada como uma boa prática. Foi de tal forma que as outras pessoas que estavam comigo e que sabiam que eu



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

era de Borba, no final em vez de ser assistente passei a palestrante. Tive de explicar a fórmula como isto aconteceu, não perdendo nenhum, a integridade, nem as suas convicções políticas, porque não fizemos nenhum pacto de regime. Fizemos como o Jorge disse, um acordo para haver uma Assembleia Municipal digna e com voz. Todos queriam saber como é que se passava, havia até presidentes de Câmara que queriam apresentar propostas nas próximas eleições. Para nós é um orgulho! Houve uma frase que me ficou “a **democracia adapta-se para tornar-se ainda mais democracia**”.

Por isso, todas essas tuas tentativas, de impugnar, de nulidade a um acordo a que esta maioria, tornou público e assinamos, e para além disso ninguém pede destituição, eu estou demissionária, mas eu não vou perder o meu mandato. Mais ainda, tenho-vos a dizer, noutra congresso, esta nossa boa prática, porque está prevista uma alteração profunda à Lei das Autarquia Locais (...), querem colocar, esta rotatividade das Assembleias Municipais, uma vez que não são renumeradas, porque trabalhamos para *pro bono*, porque dependemos do nosso trabalho, porque não colocamos despesas (...), eles querem considerá-la um pouco mais profissional e para além disso querem colocar logo na Lei das Autarquias Locais, esta questão”.

O membro Paulo Mendanha interveio e disse “(...), eu não meti nada disso em questão, senhora Presidente. De acordo com o nosso Regimento e de acordo com a lei que existe, eu não deixo tão baixo, como o Jorge Pinto, eu estive a ler a lei, e a lei é clara em relação às coisas que lá estão. Aliás, se existe essa certeza da vossa parte, porque é que não fizeram o pedido à CCDRA? Qual é o medo? ...interrompido

A Presidente da Assembleia Municipal interrompendo disse “(...), qual pedido? A única coisa que poderíamos ter feito era a alteração ao Regimento, mas não achámos necessário porque somos todos homens de bem. Porque estamos aqui todos de boa-fé, mas se o senhor quer fazer, faça uma alteração ao Regimento (...)”.

O membro Paulo Mendanha continuou “(...), ninguém está a meter em questão o tripartido ou não tripartido. O que está aqui em questão é a condução dos trabalhos que deveriam de ter sido feitos bem, e que não são! É só essa situação!”

O membro Jorge Pinto usou da palavra e disse “(...), Paulo Mendanha, não é descer baixo, dizer que isso é ignorância, não é! Porque de facto o princípio da democracia sobrepõe-se a esse formalismo, de querer dizer que a Mesa só podia sair, por destituição da



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

Assembleia, por isso é pura ignorância. Por isso eu reitero, não descer baixo, não é ofender-te, é dizer que isso é ignorância”.

O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e referiu “(...), na altura que houve o fenómeno do “entroncamento”, aqui em Borba, não percebi, mas depois de ter falado com as pessoas a sério, entendi. Se existe um acordo de cavaleiros a sério, estamos de acordo, por muito que custe, mas à democracia. Quem manda é o povo, quem manda é a democracia!”

O membro Agnelo Baltazar (1º. Secretário da Mesa da Assembleia Municipal) usou da palavra e disse “(...), apresenta-se uma lista à Mesa da Assembleia a partir deste momento, destituída que está a anterior.

A composição da lista é a seguinte:

Presidente – Agnelo dos Anjos Abelho Baltazar

1º. Secretário – Jorge Manuel de Oliveira Pinto

2º. Secretário – Maria João Barroso Lopes

A lista apresentada será classificada de **lista A**.

Após votação por escrutínio secreto, a Assembleia Municipal elegeu a nova Mesa da Assembleia Municipal com:

- 10 votos a favor

- 7 abstenções

- 2 votos nulos

A Presidente cessante Maria João Barroso Lopes, cedeu a palavra ao novo Presidente da Assembleia Municipal, **Agnelo dos Anjos Abelho Baltazar** que proferiu umas palavras:



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

“Caras e caros membros desta Assembleia Municipal, nesta ocasião da tomada de posse do Presidente da Assembleia Municipal de Borba, obriga-me naturalmente, a não ser muito longo, mas a tecer algumas palavras.

Todos sabemos que estamos na reta final desta solução encontrada, que já foi aqui focada por mais que uma vez, tripartida da constituição da Mesa, como falava há pouco o senhor Presidente. Aqui, começar tão simplesmente por relembrar a primeira intenção, que norteou e presidiu a tal situação, cumprir o objetivo de colocar as competências deste órgão, ao verdadeiro serviço de Borba e dos Borbenses.

Terminar com a prepotência, do executivo, relativamente àqueles que têm como finalidade, acompanhar e fiscalizar as atividades da Câmara e se não muitas vezes autorizar. Ora, o que assistíamos até então, não passava do contrário. O órgão máximo do concelho, sem voz, tantas vezes subjugado a posições e decisões do executivo da Câmara e mais concretamente do senhor Presidente.

Esse objetivo, minhas senhoras e meus senhores, tem sido francamente atingido. A atuação desta Mesa, com duas presidências, desde já dizer exemplares no seu desempenho, tanto a Presidência do Jorge, como a da Maria João. Quero neste início de funções, facto que acontecerá a partir do dia 01 de julho de 2024, por razão da passagem de pastas e a partir do dia 01 de julho assumirei a Presidência.

*Agradecer ao Jorge e à Maria João, mais uma vez, pelo seu excelente desempenho nesta função. Especialmente, um obrigado á Maria João, porque não tendo tido a possibilidade de o fazer antes, mas sobejamente reconhecido pelo Jorge na sessão da Assembleia Municipal de 26 de setembro, dizendo “eu baldei-me e o Agnelo acompanhou-me”. Agradecer à Maria João, por ter levado a peito, a exposição **da Ditadura à Liberdade** e todo o cerimonial solene da sessão da Assembleia Municipal do 25 de abril de 2024, facto que devo reconhecer num pleno sucesso.*

Depois destes excelentes desempenhos, só me resta afirmar, que tudo farei para ~~que~~ estar à altura de qualquer um dos vossos desempenhos.

Todos temos consciência das ameaças à Democracia, aos princípios e valores, que a sustentam, face a um populismo desenfreado, tantas vezes até mentiroso, que achincalha e atropela tantos, utilizando todos os meios ao seu alcance para atingir os seus fins, quase sempre os mais frágeis. São as redes sociais, até mesmo a comunicação social no dia a dia,



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

a alimentar-se desse populismo, como se até aí procurasse a última nesga de rentabilidade que não pode desperdiçar.

É verdadeiramente, aqui, que está o combate de todos! Fazer valer o compromisso, que todos devemos ter com a democracia e os valores que a sustentam. Comprometo-me com uma neutralidade de posição de quanto for possível. Esforçar-me-ei por uma postura de equidade em relação a todos os membros eleitos desta assembleia, já quase no final. Como sabem as reuniões ordinárias já estão marcadas, a primeira que acontece será no dia 20 de setembro e depois no dia 20 de dezembro.

Dizer-vos que acontecerá pelo menos, uma extraordinária a comunicar atempadamente (...), necessidade de homenagear os autarcas que aconteceram em Borba desde as primeiras eleições (23/09/1976).

Finalmente, garantir-vos, que o meu olhar estará como sempre esteve, atento na destrição entre o que for bom para Borba e os Borbenses e aquilo que os poderá prejudicar.

Obrigado a todos!"

Seguidamente, a **Presidente da Assembleia Municipal**, colocou a minuta à votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade dos presentes.

Por não haver mais assuntos a tratar a **Presidente da Assembleia Municipal** deu por encerrada a sessão, pela 00h20m, do dia quinze de junho, da qual se lavrou a presente ata composta por trinta e quatro páginas, e que vai ser assinada pelos Membros da Mesa.

A Presidente da Assembleia Municipal

Maria João Barroso Lopes

O Primeiro Secretário



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 14 DE JUNHO DE 2024)

Agnelo dos Anjos Abelho Baltazar

O Segundo Secretário

Jorge Manuel de Oliveira Pinto

